

DISCUTINDO O MODELO HEXAGONAL DE JOHN HOLLAND

Maria Carolina Ostermann¹
Marcos Alencar Abaide Balbinotti

Desde o final da década de 50, Holland (1959) tem se empenhado em desenvolver uma teoria de personalidades vocacionais. As décadas vão passando e esta teoria tem se tornado cada vez mais popular, tanto no mundo acadêmico quanto nos consultórios dos conselheiros. Diversos estudos têm demonstrado a aplicabilidade desta teoria nas mais diferentes culturas, de vários países (Ocidentais ou Orientais). O modelo Hexagonal das personalidades vocacionais, proposto por Holland (1959, 1997), divide os interesses em seis grandes dimensões, são elas: Realista (R), Investigadora (I), Artística (A), Social (S), Empreendedora (E) e Convencional (C), que também podem ser aplicadas para os ambientes de trabalho. Um dos aspectos relevantes para a análise deste modelo é, precisamente, o conceito “Consistência” (ou Coerência), entendido como o nível de proximidade entre cada duas das seis dimensões de personalidade vocacional. Este trabalho teve por objetivo aprofundar teoricamente este conceito e discutir se a melhor forma seria realmente aquela proposta neste modelo. Diversos autores destacaram que algumas destas personalidades vocacionais encontram-se mais consistentes (próximas) do que outras, colocando em cheque a idéia de que as distâncias entre os tipos pareados (R-I; I-A; A-S; S-E; E-C e C-R) devam ser a mesma. Entre os tipos com distâncias teóricas menores, destacam-se: E-C e A-S. No mínimo pode-se hipotetizar que cada cultura pode vir apresentar uma forma diferente daquela proposta por Holland. É claro que sempre com seis pontas, pois estão sendo analisadas apenas seis dimensões. Um outro aspecto relevante hipotetizado é o fato de que, na mesma cultura, pode haver diferenças na forma independente do sexo, e da faixa etária dos sujeitos analisados, entre outros aspectos. Conclui-se, então, por um lado, que existe necessidade de verificação empírica de todas as proximidades do modelo Hexagonal para que se possa conhecer melhor o conceito em questão e, por outro lado, que se necessita investigar a pertinência da estrutura hexagonal (forma) para um melhor esclarecimento teórico-empírico deste Modelo RIASEC, na medida em que se averigua a consistência entre estas dimensões proposta pelo autor. Novos estudos devem testar empiricamente estas hipóteses.

¹ Apresentadora. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. Taquara / RS.
carolina.ostermann@terra.com.br.